



Texto para teatro infantil:

A MAÇÃ DOURADA

Autor: João Biratã Oliveira Vieira



É noite. De repente surge Jabur chorando. Uma janela abre e alguém bota a cara pra fora.

- JABUR - Ai, que desgraça, ai, ai, ai, (tropeça e estatela-se no chão.
- MERUNGUE - (ja janela) Que gritaria é esta? Não se pode mais dormir nesta terra? Mas o que é isso? O que é que tu estas fazendo ai no chão. (vem pra fora)
- JABUR - Ai, eu soffro! Eu soffro!
- MERUNGUE - Tá com dor de barriga?
- JABUR - Não, o céu caiu sobre mim.
- MERUNGUE - Tá com dor de cabeça?
- JABUR - Não! Ai, ninguém pode me ajudar.
- MERUNGUE - Escuta, tu não acha que já estas bem crescidinho pra ficar - ai rolando no chão?
- JABUR - Ai, ai, ai, ninguém me ajuda!
- MERUNGUE = Para com isso Jabur! O que é que houve?
- JABUR - Ai, ai, ai.
- MERUNGUE - Chega, ou tu diz logo o que está acontecendo ou eu não ficem mais um minuto aqui!
- JABUR = Roubaram a maçã!
- MERUNGUE - O que?!?!?!?
- JABUR - Roubaram a maçã. A maçã!
- MERUNGUE - Então tu me acorda a esta hora da madrugada, grita desse jeito por cauda de uma maçã?
- JABUR - Ai, eu morro! A maçã, a maçã, a maçã!
- MERUNGUE = (tirando uma maçã do bolso) Toma, eu te dou a minha, mas vê-se para de chorar. Um homem deste tamanho.
- JABUR - (Olhando a maçã) A maçã, Aiiiiiii
- MERUNGUE - Cala essa boca! Desse jeito tu vai acordar a cidade inteira.
- JABUR = (Mais calmo) Roubaram a maçã dourada.
- MERUNGUE - Como é?
- JABUR - A maçã dourada.
- MERUNGUE = (arrancando a maçã da mão de Jabur) Escuta aqui, Jabur. Tu me acorda a esta hora da madrugada, me faz perder o sono, te - dou a minha maçã e vem dizer uma bobagem desta? Francamente!
- JABUR - Mas é verdade.
- MERUNGUE = Tu anda tendo pesadelo.
- JABUR - A maçã dourada.
- MERUNGUE - Tu anda comendo demais na janta. Vê se não te empanturra pra



- MERUNGUE = depois não ficar incomodando os outros.
- JABUR = Mas eu juro, a maçã dourada existe.
- MERUNGUE = Deixa de fantasia.
- JABUR = Olha, aqui está a caixa onde ela estava guardada.
- MERUNGUE = (examinando a caixa) Existem centenas como essa sendo vendidas no mercado a preço de banana.
- JABUR = Abre a caixa.
- MERUNGUE = Pelas barbas do bode! (O interior da caixa é todo de cristal e brilha ao luar) Essa caixa deve valer uma fortuna.
- JABUR = Ta bom, tá bom. Passa pra cá. (Arranda a caixa das mãos de Merungue) Acredita agora?
- MERUNGUE = Mas então a lenda do Vale das Flores...
- JABUR = Ai, que desgraça, meu Deus.
- MERUNGUE = A árvore que dá a maçã dourada realmente existe.
- JABUR = A maçã deveria ser mantida em segredo por 7 anos, até que secasse toda a inundação do Vale das Flores e novamente a árvore da maçã pudesse florescer e dar novos frutos.
- MERUNGUE = Novos frutos? Uma árvore carregadinha de maçãs de ouro? Com uma maçã dessas eu compraria casa, terras, cavalos... Uma árvore...
- JABUR = Não te esquece que muita riqueza pode provocar desgraça também.
- MERUNGUE = Que desgraça coisa nenhuma. Então seu cretino, tu ficaste com uma maçã de ouro maciço escondida aqui durante todo esse tempo! Egoísta, tu guardavas tudinho só pra ti não é?
- JABUR = Ela não me pertence. Eu apenas esta^{va} guardando-a.
- MERUNGUE = Eu te conheço bem, seu songamonga. Pelas barbas do bode! Então este tesouro maravilhoso esteve aqui, pertinho de mim, durante anos... Traidor! Escondeste tudo de mim. Eu te mato desgraçado. Eu acabo com a tua casca. Deixar esses ladoões imundos botar as mãos sujas (paga a caixa) nesta coisa maravilhosa. Eu te arreben^{to}, eu te arreben^{to}! (Corre atrás de Jabur e aperta-lhe o pescoço)
- JABUR = Ai, pára, socorrô! Para senão eu grito e todos vão saber da maçã. Ai! SOCOR... (Merungue tapa-lhe a boca)
- MERUNGUE = Miserável! Queres que toda a cidade fique sabendo. Desgraçado - me fazer uma traição dessas (choroso) Eu que tenho te tratado - mais como um amigo do que como um irmão-empregado. A maçã de ou^{ro}! Aqui! Na minha casa!
- JABUR = A casa é minha!
- MERUNGUE = Mal agradecido. Deverias dar graças à Deus por eu ter me instalado na tua casa e trabalhar contigo. E as mercadorias? Heim? Se não fosse eu botar mercadoria aqui pra dentro a tua loja venderia sabe o que?



- JABUR = O que eu sempre vendi: Chás, charopes,, instrumentos musicais, mel, linha, botão...
- MERUNGUE - E já estavas morto de fome! Se não fosse o meu investimento sa be be o que tu estarias vendendo? Teia de aranha, cocô de rato, perna de barata, lagarticha de parede (gargalhada) A senhora - não gostaria de uma toalha de teia de aranha? Temos também col chas, cortinas. (gargalhada) Ou quem sabe uma perna de barata- para pentear as sobrancelhas? (gargalhada) A senhora não quer? Não tem importância. Eu lhe dou de presente este pote de mal. Porque eu gostei muitíssimo de atendê-la. Cretino! Tu não tem- tino. Tu não sabe negociar.
- JABUR = Eu não gosto de explorar as pessoas.
- MERUNGUE = Não gosto de explorar as pessoas...A gente precisa saber vender, enrolar o fregues, fazer o trouxa pensar que está comprando o - melhor mesmo que seja uma porcaria, pelo menor preço, mesmo que seja caro. A gente precisa juntar dinheiro. Comprar mais merca- doria. Vender mais e comprar mais mercadoria. E ter casas, cava- los, carruagens, terras, ser muito rico. Ter escravos, mandar, - ordenar, ter poder, poder, poder! (É atingido por um monte de - legumes)
- MULHER - Fecha essa matraca seu bêbado imundo. Então uma viuva honesta- não tem o direito de dormir descansada. Eu não tenho pensão do- estado. Tenho que levantar cedo pra trabalhar. Vai arrumar um - serviço, vagabundo!
- MERUNGUE = Viu, viu? Tudo por tua culpa, nojento. (olhando a maçã) Escuta, como é que a maçã dourada veio parar nas tuas mãos? Logo nas tu as mãos sujas deste jeito?
- JABUR - Foi assim. Há sete anos atrás.
- MERUNGUE - 7 anos! Ah! Traidor! Tá bom continua.
- JABUR = Eu colhia ervas no campo. Me afastara bastante. Estava bem per- da fronteira do Va le dos Mortos. Estava assustado pois dali se- ouvia os rugidos dos dragões que guardam a entrada do vale. De repente eu senti um arrepio e um forte vento soprou pelo campo. E uma jovem saiu do pequeno bosque a minha frente veio corren- para mim. (Jabur está agora no campo. O cenário é um lindo campo com colinas ondulantes coberto de ervas e flores. A jovem muito- bonita, toda de negro corre até Jabur e cai a seus pés.



- JOVEM = Por favor, me ajuda. O Comandante Gaiobadur me perseguiu.
- JABUR = Mas quem é ele?
- JOVEM = Gaiobadur é o guarda-mor do Príncipe Negro. Me ajude.
- JABUR = Mas o que é que eu, Jabur, um simples comerciante, posso fazer contra o comandante do Príncipe Negro?
- JOVEM = Eu me chamo Lunara, sou a guardiã da árvore da maçã de ouro. O Príncipe Negro abriu a represa e inundou o Vale das Flores que fica do outro lado do vale dos Mortes, Está tudo coberto de água. Agora vai levar mais 7 anos para secar toda a água e o Vale das Flores poder novamente ficar florido. Só então a Árvore Sagrada poderá florescer e dar outra maçã de ouro. (Rugidos e gritos dos dragões)
- JABUR = Eles estão se aproximando.
- LUNARA = Jabur, tu foste trazido aqui para a fronteira do Vale dos Mortes, para me ajudar. Tu é um homem honesto, coisa rara na cidade de Namizer.
- JABUR = Eu sei que me afastei bastante da cidade mas... Ninguém falou nada... (rugidos mais próximo)
- Lunara = Jabur, não temos muito tempo. Tu queres me ajudar? Tu podes?
- JABUR = O que é que eu tenho que fazer para te ajudar?
- LUNARA = Aqui, nesta casa, está a única maçã dourada que foi colhida nos últimos 250 anos...
- JABUR = 250 anos!
- LUNARA = É muito importante que ela seja guardada e mantida em segredo para o bem de todos.
- JABUR = Mas por que?
- LUNARA = Tenho pouco tempo. Tu precisa me prometer que guardarás a maçã de ouro, até o Vale das Flores voltar a florir-se. (Gritos e rugidos)
- JABUR = Mas como é que eu faço? Preciso saber mais coisas.
- LUNARA = Eu tenho que desaparecer. Eu volto a falar contigo nos teus sonhos. Mas agora tu tens que me prometer que vais guardar a maçã de ouro. Ninguém pode saber que está contigo na cidade de Namizer.
- JABUR = É quase impossível guardar um tesouro naquela casa. O meu irmão...
- LUNARA = Eu sei que é difícil, Jabur. Tu precisas provar que é capaz. - Promete? (Rugidos)
- JABUR = Eu prometo guardar e defender com a própria vida a maçã dourada até... Até quando?



- LUNARA = Até que o Vale das Flores volte a florir.
- JABUR = Até que o Vale das Flores volte a florir.
- LUNARA - Preciso ir. Jabur, na noite do 3º dia da lua nova eu falo contigo no teu sonho.
- JABUR = Terceiro dia da lua nova... No meu sonho...
- LUNARA = O meu manto vai te tornar invisível para Gaiobadur e seus dragões. Quando estiveres livre, guarda bem este manto. Ele muito ainda vai te servir. (Ela tira o manto seu corpo é todo resplandesciente de luz. Ela evapora-se no ar. Aparece o comandante Gaiobadur com seus dragões).
- JABUR = Céus, o que é que eu faço? O manto. (Enrola-se no manto e torna-se invisível para Gaiobadur e seus dragões)
- GAIOBADUR = Pelas serpentes do inferno! Onde é que se meteu aquela miserável? A maçã não pode desaparecer. Lunara, eu sei que estás por aqui. (para, ouve) Então tu deste a maçã para alguém guardá-la. Mas quem? Onde? onde? Eu não descanso enquanto não encontrar a maçã dourada. O príncipe Negro vai ficar furioso. Por mil serpentes do inferno, como fui deixá-la escapar. (corre para o fundo do bosque e desaparece. Jabur descobre-se do manto invisível e volta a falar com Merungue).
- JABUR = E foi assim que a maçã dourada ficou comigo. Eu estava tão apavorado que fiquei enrolado no manto invisível até entrar em meu quarto.
- MERUNGUE - Eu sou o teu irmão mais velho. tinhas obrigação de me contar tudo.
- JABUR = Uma semana depois tive um sonho onde Lunara me esclareceu toda a estória da maçã dourada do Vale das Flores e do Príncipe Negro do Vale da Morte.
- MERUNGUE = Mas quem é essa Lunara que te deixou com um abacaxi destes... que dizer com a maçã nas mãos.
- JABUR = Há muito tempo o Vale das Flores era imenso e ocupava toda essa área e era governado por um bom e justo rei. O rei ficara viúvo muito cedo mas era auxiliado por sua bela filha, a princesa Lunara. Neste reino todo o povo vivia em igualdade e o rei era rei porque realmente era o mais nobre, honrado, justo e bondoso habitante do Vale das Flores. Ali ninguém precisava sofrer para ganhar o pão de cada dia. A terra e a liberdade era um direito de todos. Ninguém precisava lutar por isso e nem era humilhado.



- MERUNGUE - Sem empregados?
- JABUR - Sem empregados.
- MERUNGUE - Sem fregueses para comprar as mercadorias?
- Jabur - Sem fregueses. Todos tinham tudo.
- MERUNGUE = Que terra mais sem graça essa. E a maçã onde é que ela entra--
na estória?
- JABUR - No alto da colina existe a árvore Sagrada que a cada ano fica--
va carregadinha de maçãs e entre ela uma toda de ouro.
- MERUNGUE - Só uma?
- JABUR - Sim.
- MERUNGUE - Em todo o pé?
- JABUR - Sim.
- MERUNGUE - Desculpa mas esse rei era um burro!
- JABUR - Por que?
- MERUNGUE - Ora, se botasse um bom adubo da terra, podasse a árvore aqui e
ali uma vez po ano, tenho certeza que ela daria mais maçãs dou
radas. E se ele usasse as sementes para fazer novas mudas, au
mentaria o número de árvores no pomar. E em pouco tempo teria--
uma bela de uma plantação de maçãs de ouro. Falta de visão deg
se rei.
- JABUR = O reino foi invadido pelo Príncipe Negro que dizem ter saído --
de dentro da terra. O Principe matou o rei, aprisionou a prin
cesa e mandou cortar a árvore da maçã.
- MERUNGUE - Mas por que? O Ele fez uma coisa dessas.
- JABUR = O príncipe sabia que o pó da maçã dourada dá a juventude eterna
na a quem o toma. Ele quer se manter jovem para sempre.
- MERUNGUE = Bem...
- JABUR - Mas a árvore sagrada esta viva mas não brota mais e nem dará
mais o fruto de ouro. Ele sabe que Lunara ainda tem uma maçã e
a cada 7 anos ele in^unda o Vale das Flores para atemorizar a --
princesa Lunara e exigindo que ela lhe entregue a única maçã --
dourada que existe há 250 anos.
- MERUNGUE - Nossa, mas então essa princesa, essa...
- JABUR - Lunara.
- MERUNGUE - Essa Lunara já tem 250 anos?
- JABUR - Sim.
- Merungue - E como é que tu disseste que ela era uma bela jovem? Deve tá --
com a cara que é um repolho.

- JABUR - Ela foi encantada por sua madrinha a fada Virgo para ficar sempre jovem e cuidar da maçã.
- MERUNGUE - Mas até quando?
- JABUR - Até aparecer aquele que lutaria contra o Príncipe Negro e feche a represa para não mais inundar o Vale das Flores.
- MERUNGUE = E qual é o idiota que vai querer entrar nessa.
- JABUR = Eu.
- MERUNGUE = Tá louco. Ah tá. Tá louquinho da silva.
- JABUR = Eu prometi defender com a minha vida...
- MERUNGUE = Tu não tinha que prometer nada sem falar comigo.
- JABUR = Eu preciso ir. Tenho que encontrar a maçã de ouro.
- MARUNGUE - Endoidou de vez. Tu tá lelé.
- JABUR = Vou até o Vale dos Mortos. Tenho certeza que o Príncipe Negro está metido nisso.
- MERUNGUE = Quem manda ser burro? Se tu tivesse me dado a maçã nada disso teria acontecido. Eu já tinha transformado ela numa bela barra de ouro. E todos os problemas estavam resolvidos.
- JABUR = Vou partir bem cedo.
- MERUNGUE = Não vai não senhor. Quem é que vai tirar leite o leite das cabras? Trazer as verduras do mercado. Eu por acaso?
- JABUR = Preciso ir, é importante Merungue.
- MERUNGUE = Não, eu já perdi a maçã de ouro. Agora não vou perder o emprego.
- JABUR = Eu sou teu irmão.
- MERUNGUE = Bela herança o meu pai me deixou. Irmão! E além do mais tem os dragões, lembra? São enormes, cospem fogo.
- JABUR = Eu vou.
- MERUNGUE = Que jumento! O dragão com uma cuspidinha de fogo fazem de ti um churrasquinho.
- JABUR = Merungue!!!!
- MERUNGUE - O que é?
- JABUR - Merungue!
- MERUNGUE = O QUE É!!!!!!
- MULHER = Vai dormir vagabundo.
- MERUNGUE = SSSSSS! O que é?
- JABUR = O manto!
- MERUNGUE = Que manto?
- JABUR = O manto da invisibilidade!
- MERUNGUE = Mas é invisibilizante mesmo?





- JABUR = O que?
- MERUNGUE = Ele deixa mesmo a gente invisível?
- JABUR = Olha! (Jabur veste o manto e desaparece).
- MERUNGUE = Ué! Onde onde se meteu? Jabur! Jabur! Jaburzinho, aiaiaiaicho!
Ele sumiu. O meu irmãozinho sumiu. Quem é que vai ordenhar as-
cabras? Pesar a farinha? Carregar água? Lavar os tapetes? Oh!
Céus! Eu sou um infeliz. Perdi meu irmãozinho pra sempre (cho-
ra) Eu vou ter que trabalhar. Ah! Como é que eu vou poder traba-
lhar com essas mãos tão finas e delicadas. Vão ficar cheias de
calos (chora. Jabur embaiso do manto a tudo assiste. Aplica um-
bom pontapé em Merungue) Pelas boarbas do bode! Eu vou te par-
tir em mil pedaços seu mamute.
- JABUR = (botando a cara fora do manto) E quem é que vai fazer o servi-
ço pra ti seu rinoceronte.
- MERUNGUE = Eu te esmago que nem uma pulga. (Se atira pra cima de Jabur-
que novamente se esconde no manto) Não foge, vem me enfrentar.
- JABUR = Aqui, estou aqui, ó.
- MERUNGUE = Onde?
- JABUR = Aqui! (aplica-lhe um telefone)
- MERUNGUE = Ai, seu sujo. Assim não vale. (Jabur pucha-lhe as orelhas) Seu
Gorila desgraçado. (Jabur dá um no traseiro) Ai, para Jabur!
Jabur! Jaburzinho! U,u!
- JABUR = (atrás do manto) U,u!
- MERUNGUE = Onde é que tu estás irmãozinho?
- JABUR = Aqui.
- MERUNGUE = Então me diz: frente, costas, direita ou esquerda?
- JABUR = Direita. (Merungue prepara um soco) Não, aqui na esquerda.
- MERUNGUE = Maninho querido, aqui?
- JABUR = Isto. Bem aqui. (afasta-se, Merungue dá um tremendo soco no ar
e se esborracha no chão)
- MERUNGUE = Ei, isto é covardia. Onde já se viu tratar um irmão desse jeit-
to? que falta de carinho. (Jabur sai do manto) Seu Jumento, a
gora tu me paga. Eu te arrebento! (Jabur entra no manto) Jabur
para com isso.
- JABUR = Promete não me bater?
- MERUNGUE = Prometo.
- JABUR = Promete mesmo?
- MERUNGUE = Prometo, prometo já disse.

- JABUR = Então tá. (Merungue avança pra cima dele) Tu prometeu!
- MERUNGUE = Tá bom, tá bom. Eu prometi. (Aproxima-se e dá um pontapé em Jabur que se estatela no chão) Agora sim.
- JABUR = Vou arrumar as minha coisas. Quero partir bem cedinho.
- MERUNGUE = Esquece isso.
- JABUR = Não.
- MERUNGUE = Que mania de ser bonzinho. Olha tu guardaste a maçã. A maçã foi roubada. tu não tens culpa. Pronto, acabou.
- JABUR = Não;
- MERUNGUE = Que coisa mais teimosa. Tu é mesmo um boboca, tá sempre querendo salvar a humanidade.
- JABUR = (cantando)
- Eu vou partir
Eu vou lutar
O Príncipe Negro vou enfrentar
O que me guia é o amor
Os seus olhos não consigo esquecer.
Sua voz é doce e longe chama
Eu vou partir
Eu vou lutar
A maçã dourada encontrar
Os dragões um por um vou matar.
O que me guia é o amor
Os seus olhos não consigo esquecer
Sua voz é doce e longe chama
Eu vou partir
Eu vou
Eu vou
- MERUNGUE = Só me faltava essa agora. Tá apaixonada. Que coisa ridícula. - Tu acha que essa jovem vai querer casar contigo? Olha pra tua.
- JABUR = Merungue, vem comigo. Me ajuda a encontrar a maçã.
- MERUNGUE = O que? Tá biruta mesmo. Então tu acha que eu vou deixar os meus negócios, meus fregueses para sair atrás de uma maçã... de ouro!... Não, não os perigos são muitos.
- JABUR = Nós temos o manto da invisibilidade. E eu tenho certeza que logo que entrarmos no vale da morte teremos ajuda.
- MERUNGUE = De quem?
- JABUR = Mão sei De Lunara. Ela já deve saber da maçã.
- MERUNGUE = ... A lenda diz que o castelo do Príncipe Negro é todo incrustado de rubis e esmeraldas. As grades são de ouro... E eu poderia ficar rico!



JABUR - Merungue, meu irmão, pensa que Lunara pode estar correndo perigo

MERUNGUE = Claro, claro que pode estar correndo perigo. Jabur, meu irmão, partiremos pela manhã. Onde está o manto da invisibilidade?

JABUR = Aqui. Queres experimentar? (experimenta o manto em Merungue)

Merungue = Funciona? estou invisível?

JABUR = Claro que funciona.

MERUNGUE = Vale dos Mortos, lá vamos nós. (cantando)

Eu vou partir

JABUR Eu vou lutar

OS DOIS Que se cuidem os dragões
que se abram os portões
Lá vamos nós

JABUR Com a força e a esperança
Uma ponte estenderemos

MERUNGUE O vale da Morte vamos cruzar
E no castelo entraremos

JABUR Com destreza e coragem
por Lunara lutarei

MERUNGUE De esmeraldas e rubis
Os meus bolsos encherei

JABUR Eu vou partir
Eu vou lutar
O que me guia é o amor
Eu vou partir

MERUNGUE Eu vou lutar

OS DOIS Que se abram os portões
que se cuidem os dragões

JABUR Eu vou partir

MERUNGUE Eu vou lutar

JABUR O que me guia é o amor

MERUNGUE Eu vou partir

JABUR Eu vou lutar

OS DOIS Que se abram os portões
Que se cuidem os dragões
Que se danem os brigoões
Lá vamos nós!

